



Odette de Saint-Maurice

1918 – 1993

ESCRITORA



Odette de Saint-Maurice

ESCRITORA

1918 – 1993

Odette de Saint-Maurice, figura de destaque no panorama literário infanto-juvenil e na escrita de teatro radiofónico, soube como ninguém integrar-se na sua época, razão para esta edilidade perpetuar numa artéria de Lisboa, esta personalidade alfacinha.

A Vereadora,



Ana Sofia Bettencourt



Odette Passos y Ortega Mas de Saint-Maurice nasceu em Lisboa, na Freguesia da Pena, no dia 12 de Novembro de 1918.

Logo aos 11 anos, corria o mês de Janeiro de 1930, publicou o seu primeiro conto, intitulado "*O Anel da Princesa*", no *Pim Pam Pum* (suplemento infantil do Jornal *O Século*).

Oito anos depois estreou-se nas letras com o livro "*O Canto da Mocidade*", a sua primeira história para crianças que, não sendo apenas um livro de contos infantis – literatura quase inexistente em Portugal na época – era uma compilação de bons conselhos para todos.

Odette concluiu o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional de Lisboa, mas viveu, de modo intenso, uma vida literária dedicada sobretudo à infância e à juventude.

E, em 1939, lançou um romance intitulado "*Almas Perdidas*", editado pela Livraria Bertrand.

Neste mesmo ano e com apenas 21 anos, escreveu para a Coleção Manecas e Coleção Azul, de João Romano Torres, 8 novelas infantis das quais se destacam "*A Floresta dos Castigos*" (1939), "*O Príncipe das Mãos Brancas*" (1940), "*Era uma vez uma Pastorinha*" (1940), "*Fada sem Coração*" (1940) e "*A Grande Aventura do Pequeno Manecas*" (1941), merecendo este da crítica, comentários como "*livro gracioso, delicado, subtil, cheio daqueles excelentes conceitos, em que há-de basear-se a educação dos pequeninos*"⁽¹⁾ ou ainda "*esta escritora que trabalha infatigavelmente, cheia de confiança em si própria e desejosa de atingir a perfeição, possui, a par de uma forma elegante, leve e espontânea, uma imaginação invulgar, que dá particular interesse a tudo quanto a sua pena escreve*".⁽²⁾

Odette de Saint-Maurice, publicou também 6 romances sendo o primeiro "*Um Coração, Dois Caminhos*" (1940), sobre o qual um jornal da época comentou "...romance absolutamente inofensivo, em que todas as passagens reflectem bondade – embora esta – como no caso de Paulo – esteja encoberta pela frágil carcaça do amor próprio."⁽³⁾

⁽¹⁾ In *Diário do Minho*, 27 de Fevereiro de 1942.

⁽²⁾ In *Modas e Bordados*, 28 de Janeiro de 1942.

⁽³⁾ In *Jornal Renascença*, 15 de Dezembro de 1940.



Entretanto, foi mantendo sempre uma activa colaboração com contos e novelas em várias revistas e jornais, de entre os quais se realçam a *Civilização*, *Modas e Bordados*, *Século Ilustrado*, *Diário de Lisboa*, *O Século* e *O Diário Popular*.

Mas, foi no Rádio Clube Português, no ano de 1936, que ocorreu a sua primeira presença, com o pseudónimo de Maria da Saudade, nas emissões de "*O Senhor Doutor*", de Oliveira Cosme, participando ainda na Rádio Graça, nas emissões de "TIC-TAC",

jornal infantil.

No período de 1947 a 1954 entregou à estampa oito romances de cariz realista, publicados na Empresa Literária Universal, dos quais se destacam "*A Vida que Nos Espera*", "*Direito Sagrado*", "*Nanú*" e "*Voltar ao Passado*".

Entretanto, Odette de Saint-Maurice fez uma interrupção na actividade radiofónica – embora continuando a escrever para jornais como o *Diário de Lisboa*, *O Século*, *Diário Popular*, *Cartaz* e *Século Ilustrado* e nas revistas *Panorama* e *Lusíadas*, entre outras – à qual regressou, em 1952, para emissões de "*O Comboio das Seis e Meia*", ao lado de José Castelo, na rádio Graça.

Para a Emissora Nacional entrou em 1956, com 38 anos, local onde permaneceu durante 18 anos, ou seja, até Fevereiro de 1974, data da sua saída voluntária.

Aqui, escreveu e dirigiu programas juvenis como "*Arauto*", "*Estrela da Tarde*", "*Tempo da Juventude*", "*Folhetim para os Novos*", "*Falcão*", "*Estantes*" e, ainda, "*Contos e Lendas do Mundo Inteiro*".

Foi através destes programas que foram lançados muitos nomes do mundo do espectáculo, como João Motta, Júlio Isidro, Pedro Barroso, Luís Miguel Cintra, João Perry, João Lourenço ou ainda o Maestro Victorino d' Almeida, que viria mais tarde a ser seu genro e pai das suas duas netas, Inês e Maria de Medeiros.

Foi também em 1956 que lançou o romance intitulado "*Um Rapaz às Direitas*" ao qual se seguiram "*Férias Grandes*", "*Amigos*" e "*Colégio de Verão*", publicados na colecção "*Biblioteca dos Rapazes*" e editados pela Portugália Editora e Estante.

Depois, na Editorial Presença com edições sucessivas, fez sair na "Colecção Gôndola Juvenil": "*Sou uma Rapariga do Liceu*", "*Quinta de São Boaventura*", "*As Meninas do Andar de Cima*", "*Os Filhos de Ana Margarida*", "*Lilí*", "*Rita*", "*Mirita*", "*Rosarinho*", "*Alicinha*" ou ainda "*Cristina*", entre outros.

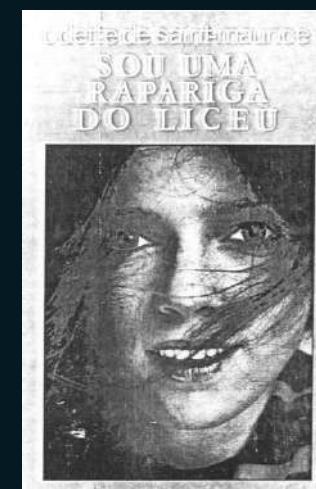
A obra de Odette de Saint-Maurice, variada e entusiasta, que tocou vários géneros, contou com uma aceitação única por parte dos estudantes.

Começou por publicar livros para rapazes, para se dedicar de seguida ao romance de amor, ao romance para raparigas e o seu sucesso deveu-se à rara aptidão desta autora que, com a maior facilidade e simplicidade, reconstruiu um bom diálogo, uma aproximação aos problemas mais ou menos preocupantes da adolescência, aos seus devaneios, às suas aspirações, imiscuindo e absorvendo os leitores de forma a envolvê-los na "*intriga*" e a identificarem-se com as personagens.

"*Sou uma Rapariga do Liceu*", segundo o *Diário da Manhã*, trata-se de um romance escrito sob a forma de diário mas sem datas e é uma análise comportamental dos problemas que diariamente uma adolescente começa a enfrentar, como o despontar do primeiro amor, os pontos ou até mesmo a reitora da escola. No final, Odette de Saint-Maurice, explica que este livro, dirigido à juventude mas aconselhável a todos os pais, é produto de confidências feitas, aos seus cadernos, pela estudante, Ana Maria Ferreira de Macedo, aluna dos últimos anos do liceu.

Nos finais dos anos sessenta, Odette de Saint-Maurice, gravou na Emissora Nacional o folhetim "*O Apóstolo da Juventude*" (sobre a vida de S. João Bosco) com o qual, em 1968, conquistou em Barcelona, o Prémio "*Ondas*", instituído pela Revista com o mesmo nome, da Sociedade Espanhola de Radiodifusão, para distinguir artistas e programas de Rádio e Televisão.

Este folhetim galardoado com o prémio de melhor dramatização foi uma adaptação desta escritora, com realização de Carlos Telles Gomes e assistência técnica de Mendes de Oliveira, sendo o intérprete principal o actor Canto e Castro.





Odette de Saint-Maurice (ao centro) rodeada de actores, produtores e realizadores, aquando da gravação de "O Apóstolo da Juventude", na Emissora Nacional.

Igualmente escreveu e dirigiu mais de vinte folhetins, de entre os quais se destacam "O Herói da Caridade", biografia de São João de Deus, "Uma Vida para Amar", de Liszt ou ainda "Poema para uma Grande Orquestra", de Beethoven.

Odette de Saint-Maurice, participou ainda como autora e adaptadora em cerca de trinta discos, dirigidos às crianças, entre os quais: "A Princesa que Guardava Patos", "A Sereiazinha", "Os Três Anõezinhos da Floresta", "Aldeia de Sete Chaminés", "O Papagaio Mágico", "Ali-Babá e os 40 Ladrões", "Aladino e a Lâmpada Maravilhosa" ou ainda, na versão portuguesa "Heidi", contando em 1973, com mais de 30 mil discos vendidos.

Além dos discos, publicou também, entre 1958 e 1959, oito novelas infantis na colecção "Branca Flor" da Agência Portuguesa de Revistas, destacando-se "O Gigante dos Olhos da Felicidade", "A Coelhoinha Bonifácia", "O Cavalo de Ferro" e "Os Ratos da Senhora Maria".

Até 1974, Odette de Saint-Maurice repartiu o seu tempo pelo teatro e pelos programas infantis e juvenis na RTP – Rádio Televisão Portuguesa, de que são exemplos: "Os Dois Natais da Avó Maria" e "O Anjo da Guarda".

Foi também presença de destaque e assídua na RDP (Antena 1), desde 1988, em programas de teatro, com inúmeros originais e adaptações de autores, como Pirandello, Bernard Shaw, Octávio Feillet, Prosper Merimée, Karoly Kisfáludy ou ainda Turgeniev, entre outros.



Prémio "Ondas" (1968)



Editado pela Câmara Municipal da Batalha, foi autora do livro "Aljubarrota e a sua Batalha" (1989), que narra a História de Portugal contada a toda a gente por Odette de Saint-Maurice, com ilustrações de José Manuel Soares.

Foi ainda nesta década, que a escritora, teve toda a sua obra quase esgotada e, em 1990, a Livraria Estante Editora iniciou a publicação dos seus romances juvenis numa colecção que lhe foi expressamente dedicada.

Desde 1988 Odette de Saint-Maurice passou a viver em Óbidos, na companhia do seu marido, Frei e Vicente, compositor-intérprete de canções, sendo esta união a conjugação da música e do canto com a poesia. Em 1978 já tinham lançado um disco intitulado "Canções de Bem-Querer", com letra de Odette e música do próprio Vicente.

Diversas homenagens foram dedicadas a Odette de Saint-Maurice, como por exemplo, no Teatro da Trindade em 1994 e, em Óbidos, a 21 de Junho de 1998, com a inauguração de uma rua com o seu nome, junto ao largo do Santuário do Senhor Jesus da Pedra.

Aqui, perante familiares e amigos foi recordada a sua trajectória como escritora, animadora de rádio, autora de folhetins e adaptação de textos radiofónicos e como referiu o Presidente da Câmara de Óbidos "e tudo o mais que soube fazer. É necessário muito trabalho, total disponibilidade, extrema sensibilidade, querer e muita competência".⁽⁴⁾

⁽⁴⁾ "Homenagem a Odette de Saint-Maurice, in *Gazeta das Caldas*, 26/06/98.



A sua morte ocorrida em 5 de Janeiro de 1993, é a perda da escritora – com mais de 50 títulos publicados, com edições esgotadas e reeditadas, (alguns em 10^{as} edições), cujos romances fizeram as delícias de quantos jovens a leram e releram – de grande sensibilidade e amante da arte, da poesia e da música. Como refere Luís Francisco Rebello "*Odetta de Saint-Maurice desempenhou um papel muito importante, especialmente, na literatura infanto-juvenil e na escrita de teatro radiofónico*".⁽⁶⁾

Deixou inéditos, o livro de versos "*Redondilha Maior*" e um volume com peças de teatro radiofónico "*Rosas Vermelhas para Adélia*", os quais, em 1995, se procedeu à edição póstuma, encontrando-se ainda por publicar "*Livro de Sonetos*" e "*Livro de Canções*".

A Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem a Odetta de Saint-Maurice atribuindo o seu nome a uma rua de Lisboa, situada na freguesia do Campo Grande.

OBRAS DE ODETTE DE SAINT-MAURICE

LITERATURA INFANTIL

O Canto da Mocidade | A Floresta dos Castigos | O Príncipe das Mãos Brancas | A Fada sem Coração | Era uma Vez uma Pastorinha | Bolinha de Carne e os Sete Meninos Maus | A Cidade dos Tontos | A Grande Aventura do Pequeno Manecas | Os Três Anõezinhos | O Gigante dos Olhos da Felicidade | Os Brincos da Princesa | A Coelhinha Bonifácia | O Reino Era Dourado | Os Ratos da Senhora Maria | O Príncipe Sorriso | O Cavalo de Ferro | História e Histórias da Joaninha | A Princesa do Céu | As Sete Virtudes | A Mais Bela Princesa | Teatro Para Crianças | A Vidinha do Gastão

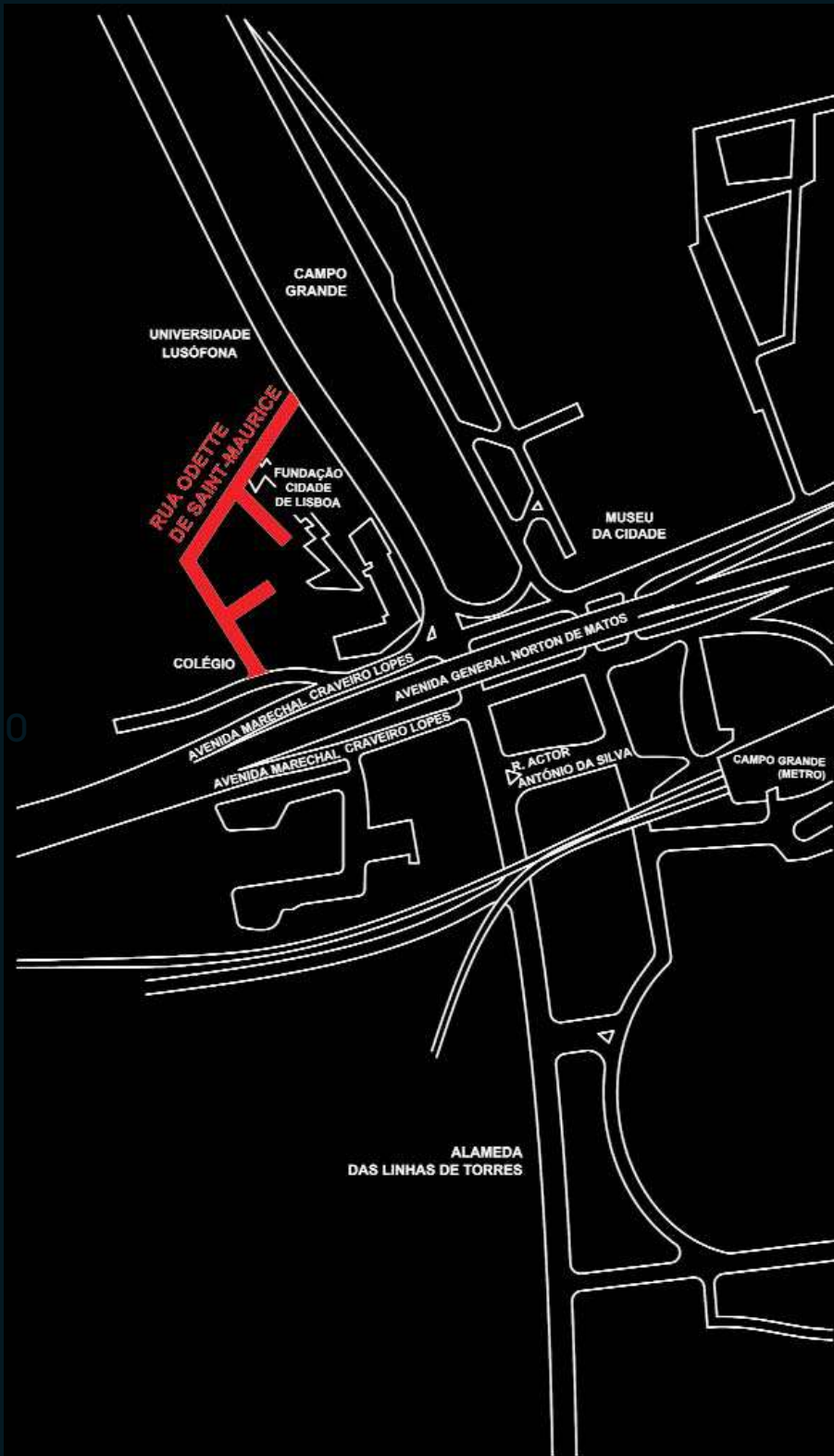
LITERATURA JUVENIL

Um Rapaz às Direitas | Férias Grandes | Amigos | Colégio de Verão | Sou Uma Rapariga Do Liceu | Quinta de São Boaventura | As Meninas do Andar de Cima (O Assalto, O Outro, Revelação) | Os Filhos de Ana Margarida (A Ilha dos Pêssegos) | Horizontes Para Dois | A Caminhada | Setembro que Grande Mês (Os Primeiros Dias, Os Dias do Meio, Os Últimos Dias) | Dedicção | Nove Mulheres e Meia: Lili, Mirita, Rita, Rosarinho, Alicinha, Cristina, Inês, Marta e Maria Rosinha (incompleta s/publicação).

LITERATURA PARA ADULTOS

Romances | Almas Perdidas | Um Coração, Dois Caminhos | A Noiva dos Meus Sonhos | Uma Paixão Triunfante | Quero Viver o Nosso Amor | Regresso Tardio | A Professora dos Meus Filhos | A Vida que Nos Espera | Casa Sem Janelas | Duas Vidas Num Amor (Námu) | Se a Vida Dissesse que Sim | Pela Beira do Desvio | Voltar ao Passado | Amanhã como Será | Direito Sagrado | Romance de Linda | Romance de Cecilia | Romance de Clarinha | Romance de Laura | Idade Perigosa.

⁽⁶⁾ "Morte de Odetta de Saint-Maurice aos 74 anos" in *Correio da Manhã*, 6/01/93.



Bibliografia

Biografia cedida por Frei e Vicente

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Lisboa–Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, Vols. 26 e 40 (apêndice)

Grande Livro dos Portugueses, Lisboa: Círculo dos Leitores, 1990

“Morte de Odette de Saint-Maurice aos 74 anos” in *Correio da Manhã*, 6 de Janeiro de 1993

“A Grande Aventura do Pequeno Manecas” in *Diário do Minho*, 27 de Fevereiro de 1942

“As grandes aventuras do pequeno Manecas” in *Modas e Bordados*, 28 de Janeiro de 1942

“Um coração dois caminhos”, in *Jornal Renascença*, 15 de Dezembro de 1940

“Homenagem a Odette de Saint-Maurice”, in *Gazeta das Caldas*, 26 de Junho de 1998

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Lisboa
Comissão Municipal de Toponímia

TÍTULO

Odette de Saint-Maurice

TEXTOS

Isménia Neves

COORDENAÇÃO

António Trindade

DESIGN GRÁFICO

Paula Albuquerque

COLABORAÇÃO GRÁFICA

Albino Teresa

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Isilda Marcelino

TIRAGEM

2000 ex.

ANO

2005

DEPÓSITO LEGAL

N.º 221745/05

EXECUÇÃO GRÁFICA

